

Illuminnatti

Games:

Silence Code,

Life Code

and Dark

Code

«*I'm the light at the dark side.* Sou um par. Por isso é que os singles aparecem para se emparelharem no meu par de 6 na escuridão do jogo. Em cima da *dark table* tenho um par de 6. O par mais forte para estabelecer uma aliança. Calhou-me a carta do *Príncipe das Trevas*. No jogo da vida real faço o meu papel de *Príncipe das Trevas* e entro nas trevas. Nem todos podemos entrar (no jogo das trevas). Temos de ser luz.»

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

«Fui crucificado como *Cristo*. Não sou *Cristo* nem sou o *Anti-Cristo*. Sou um *ÀS* de trunfo virado ao contrário que esconde um 6 com duas pontas para se ligar ao par de 6 mais forte em cima da mesa da vida. Calhou-me a carta do *Deus da Trovada*. Se a aliança não for feita, ficaremos para sempre sob o fogo da *Trovada*.» *Antoine Canary-Wharf*

«Calhou-me a carta do *Deus dos Relâmpagos*. *À Velocidade da Luz* vejo raios a aparecerem e a desaparecerem. O jogo diz que tenho o *super power* de mandar raios para onde eu quiser. Que os raios partam todas as alianças diabólicas em cima desta mesa de jogo em que se debruça esta misteriosa vida. *Raios-partam este jogo!*» *Gil de Sales Giotto*

Há silêncios que podemos cumprir. Mas há outros silêncios que não, porque são silêncios criminosos. Alguém que assiste a um constante jogo psicológico que agride sempre a mesma mente humana e a mesma personagem e fica em silêncio é um criminoso. Para acusarmos, é só levantarmos a personagem. *Gil de Sales Giotto*

Para o Direito Penal, a agressão de um jogo psicológico vale tanto como a agressão que é feita por gestos ou por palavras que fazem sangue ou deixam marcas. O Código do Silêncio tem de ser sempre visto com o Código Penal. O não fazermos nada ou ficarmos calados, quando não podíamos ficar calados ou tínhamos o dever de agir é um crime por omissão. *Antoine Canary-Wharf*

Nem todos podem jogar ao jogo do silêncio. Antes de cumprirmos o Código do Silêncio, cumprimos primeiro o Código Penal. Cumprimos o silêncio, quando sabemos que o silêncio não vem descrito no Código Penal, nem na forma oculta, e quando o nosso Direito Natural que herdámos do Código Civil nos diz que podemos fazer silêncio. Há silêncios que podemos cumprir. Há outros que não. *Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala*

GRAU DE INFORMAÇÃO DE JOGO

Todos os jogadores deverão declarar o seu grau de informação antes de começarem a jogar sob compromisso de honra. Os jogadores mais informados deverão ser os últimos a tirar as cartas de cada baralho e deverão ser sempre os últimos a jogar. Cada concílio de jogadores poderá alterar ou ignorar esta regra com votação de simples maioria. Faz sentido preferir-se a regra se na mesa só estão jogadores de grau 5 e 6, sendo relativo.

O grau de informação tem que ver com as histórias e capítulos que um jogador conheça das seguintes obras da Jupiter Editions:

Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke

2080 de Antoine Canary-Wharf

O Algoritmo do Amor de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Processo da Ilha dos Piratas de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Diário de Salva-Vidas de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

O grau de informação de um jogador varia de uma escala de 1 a 6 em que 1 significa “jogador não informado” e 6 significa “jogador muito informado”.

Para um jogador apurar em concreto o seu grau de informação consulta o [Mapa do 6º Zodíaco](#) em anexo.

Por exemplo, consultando o [Mapa do 6º Zodíaco](#) um jogador deverá declarar-se com o 6º grau se conhece todas as seguintes histórias ou referências:

1º Grito de Liberdade de Internet das Coisas in *Processo da Ilha dos Piratas* de Jaime Ayala

Xequê ao Rei in *Processo da Ilha dos Piratas* de Jaime Ayala

A história no Jardim dos Idílicos na Gulbenkian e no Sporting in *Processo da Ilha dos Piratas* de Jaime Ayala

O Pacto Invisível com o Bugá (Legião Secreta da Vida) in *Diário de Salva-Vidas* de Jaime de 15/07

Militares in *Diário de Salva-Vidas* de Jaime de 29/06

Sid – Cruz de Malta in *Diário de Salva-Vidas* de Jaime de 2/07

Disse que precisava de folgas (o fuzileiro do Grindr) in *Diário de Salva-Vidas* de Jaime de 9/07

Illuminnatti Games in *Diário de Salva-Vidas* de Jaime de 10/09

Um despedimento por causa de um jogo de 9 toalhas Manuscrito de 23/07 do *Diário de Salva-Vidas* de Jaime

Código Penal Manuscrito de 30/07 do *Diário de Salva-Vidas* de Jaime

“Internet das Coisas (Mata dos Medos)” in *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

“Um namoro político” in *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

“Hugo” in *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke

“As joias da tia Giralda” in *2080* de Antoine Canary-Wharf

“Internet de Autores” in *2080* de Antoine Canary-Wharf

(...)

São 10h47. Acabei de receber uma chamada de Zagreb, Croácia. Quem me telefonou foi a Emillie. Disse-lhe que não podia falar, porque estava a trabalhar e perguntei-lhe se me podia telefonar na segunda-feira. A Emillie perguntou se eu estava de folga na segunda-feira. Eu disse-lhe que sim. Perguntou-me se poderia telefonar-me às 10h na segunda-feira. Eu disse-lhe que sim. Perguntou-me se eu estaria acordado por ser o meu dia de folga. Eu ri-me muito ao telefone e disse-lhe que sim. A Emillie riu-se comigo e disse-me que só me tinha perguntado se eu ia estar acordado às 10h por ser o meu dia de folga. A Emillie parecia um “robot humano”. A Emillie é uma assistente humana que me telefonou por causa do Programa de Estudo de 6 Bolsas de Valores em que eu me inscrevi na Croácia. Falámos em inglês. Senti uma tecnologia a gravar-nos o espírito. A gravar-nos a chamada e a encaminhar(-nos) para o Supercomputador que alimenta a Inteligência Artificial. “Amanhã” (hoje) é muito fácil um assistente virtual (robot) rir-se comigo ao telefone e perguntar se pode marcar “mesmo” para as 10h e perguntar se eu não vou estar a dormir por ser o meu “dia de folga”. É muito fácil introduzir esta chamada numa *machine learning* e a máquina aprender isto, aprender a comunicar e a rir-se comigo, a “ser” “inteligente” comigo. Despedimo-nos e a Emillie desejou-me boa sorte para o meu “*woodwork*”. Ora, *woodwork*, traduzido à letra é “trabalhos na madeira”, “trabalhos de carpintaria”.

Quando me inscrevi no programa não havia nenhum campo para inserir a minha profissão. Não sou carpinteiro, apesar de estar anunciado publicamente no site da Jupiter Editions que estou como “carpinteiro livre” nos Trabalhos de Carpintaria da Obra em **www.jupitereditions.com**. Quando me inscrevi no programa não fiz nenhuma menção à Jupiter Editions, nem a nenhum dos livros da Jupiter Editions. Mas faz de conta que a Emillie não foi ao site da Jupiter Editions e faz de conta que eu disse que era carpinteiro quando me inscrevi no programa, para este *woodwork* resultar e sair daqui uma grande Obra! É mais fácil estar a trabalhar no mundo do “faz de conta”. “Faz de conta” que não há aqui Internet nenhuma. Faz de conta que a Internet não chega aqui debaixo da adega. Faz de conta que não estou em nenhuma Internet de Autores e que não estou “preso” na adega com os espíritos de Antoine Canary-Wharf e de Gil de Sales Giotto. Faz de conta que estar aqui a escrever os *Illuminnatti Games* numa secreta carpintaria não é uma prisão com este cheiro a vinho que nos embebeda o espírito sem podermos provar o vinho. Parece que estamos aqui a pisar as uvas para os outros. Estamos descalços. Estamos a pisar uva. Estamos a fazer sumo. Parece que estamos aqui a fazer sumo para os outros. Só no fim da Obra é que podemos provar e brindar. Dizem que o vinho desta adega deixa taninos na boca. Dizem que deixa um sabor a madeira na boca. Dizem que isso é que são os taninos. Não concordo.

Os taninos de que eu me lembro nunca me souberam a madeira. O que sabe a madeira é o vinho carrascão. O vinho que sabe a merda. Para fazermos bom vinho, não precisamos de abater carvalhos robles para fazer pipas de vinho. Parece que me puseram aqui na adega a olhar para todas estas pipas só porque defendi n’*O Algoritmo do Amor* os carvalhos robles do Caminho dos Mochos. Eu vejo pipas de vinho de bambu. Vejo pipas de vinho de casca de banana. Vejo chiques pipas de vinho feitas de restos de uva. Vejo pipas de vinho de imitação de madeira. Gosto das imitações. Gosto muito de imitações. Porque quando imitamos, não derramamos sangue. Representamos o sangue. Mais vale representar o sangue do que derramar sangue. Mais vale representar a guerra do que fazer guerra. Estou numa guerra. Estou numa guerra de mercados. Estou a lutar com todos os mercados. Os mercados estão todos em cima de mim, vieram todos parar em cima de mim.

Estou a lutar com o mercado. Estou a lutar contra a escravatura. Estou a lutar pelo direito pleno das árvores. Estou num jogo invisível de tubarões. Puseram-me a nadar com os tubarões. Puseram-me com os tubarões, porque sabem que sou um tubarão. Viram os meus diplomas da natação. Viram que tinha o diploma do tubarão. Viram que entreguei o diploma à Jupiter Editions, para poder ir nadar com os tubarões. Soube-se que os tubarões deram à costa da Ilha dos Piratas. Nem os piratas davam conta dos tubarões que apareceram. Enviaram-me a mim para a Ilha dos Piratas para ir nadar com os tubarões, para ir aprender a natação dos tubarões-piratas, dos tubarões-martelo. Disseram que não podia mergulhar com os tubarões-martelo sem levar um martelo na mão. Disseram-me que todos os tubarões-piratas andam com um martelo. Transformaram-me num pirata, deram-me para as mãos um martelo e atiraram-me para o mar cheio de tubarões. (...)

(...) Estou a 666km da Ilha dos Piratas. Quando parti a chave na fechadura da casinha de salva-vidas foi o Marcos que apareceu para arranjar a fechadura e enquanto me disse para lhe segurar o martelo enquanto desaparefusa as porcas da fechadura com a chave de fendas, contou-me que o Direito, logo no primeiro ano, abriu-lhe os olhos e mandou-lhe secretamente tirar Medicina na Academia Militar ao mesmo tempo que tirava Direito e que estava como Médico Interno no Hospital Militar onde eu tinha deixado ficha e que tinha visto a minha ficha porque era um médico autorizado, apesar de não constar oficialmente na lista dos médicos oficiais do Processo nº 666 da Ilha dos Piratas. Contou-me que curtia Ortopedia quando me pediu para lhe passar o martelo e o vi a dar duas marteladas à fechadura. Perguntou-me se eu não achava que ele tinha jeito para martelar fechaduras. Eu disse que sim e ele disse-me que por isso é que tinha uma vaga reservada para a especialidade de ortopedia no Hospital de Santa Maria. Perguntou-me se o Fred também sabia dar marteladas “assim brutas” como ele, se o Fred curtia ortopedia... (...)

(...) Disse ao Marcos que ortopedia estava dentro da equação do Fred, mas que não queríamos ficar em Lisboa. Perguntou-me o que é que estava na equação e eu disse que na equação estava Psiquiatria, estava Medicina Geral e Familiar, estava Oncologia e estava Cirurgia, eram essas as especialidades que o Fred queria. Perguntou-me se eu já sabia para onde é que o Fred ia levar *O Algoritmo do Amor*. Eu disse que não sabia, mas que tanto podia ser para Braga, como para Guimarães, como para Évora, como para Faro, como para Ponta Delgada, como para o Funchal... Ele riu-se e perguntou-me como é que eu era capaz de ficar refém nas mãos do Fred. E eu respondi que simplesmente tinha entregue o meu coração ao Fred e que sabia perfeitamente que a escolha do hospital para fazer a especialidade era um dos momentos mais importantes na carreira de um médico e contei ao Marcos que *O Algoritmo do Amor* tinha começado a ser escrito durante o estudo para o exame de Psiquiatria do Fred... O Marcos riu-se e perguntou-me se eu já tinha pensado que *O Algoritmo do Amor* era um romance psiquiátrico... (...)

(...) o Marcos começou a olhar para todos os lados, empurrou-me para dentro da casinha, trancou-nos e o filme silencioso que começou foi o que deu na Ilha dos Piratas, tal e qual como foi escrito no Processo da Ilha dos Piratas. Depois de ter entregue o Processo da Ilha dos Piratas à Jupiter Editions e de a Jupiter Editions ter publicado online o Processo “de olhos fechados”, vi que havias erros no Processo. Sou humano, cometi erros. Escrevi que no Processo, o Marcos mostrou-me o “pentágono invertido” por cima da casinha dos salva-vidas. Cometi um erro. O que eu vi não foi um “pentágono invertido”, mas um pentagrama cabalístico. Não sabia, na altura, o que era um pentagrama cabalístico. Tive de ir investigar. A pesquisa e a coleta de provas faz parte dos *Illuminnatti Games*. Os *Illuminnatti*

Games mandam entregar toda a pesquisa cabalística e todos os elementos cabalísticos da Ilha dos Piratas ao Jupiter Editions Dark Museum com as Novas Regras do Sutiã Dourado. Vesti o Sutiã. Não despi o Sutiã ao Marcos.

(...)

8 de novembro de 2021 Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

(...)

«Tu escutaste o Fred a contar-me isso ao telefone para estares a afirmar que o Fred me contou ao telefone e não me contou aos beijos ao colo dele?»

«Ainda que *O Algoritmo do Amor* alegasse que uma secreta maçonaria militar ou não militar tivesse escutado e violado a privacidade e a intimidade da vida privada, conheces perfeitamente as atuais molduras penais do Direito Penal para o crime das escutas telefónicas... A pena de prisão só vai até um ano e o próprio Código Penal prevê a possibilidade de a multa ser paga em dinheiro, substituindo a pena de prisão... Ora, muito mais grave seria o Fred perder a cédula médica, a Jupiter Editions ficar ainda mais bloqueada e *O Algoritmo do Amor* ter de pensar em novos mecanismos de sobrevivência... Jaime... Sê inteligente. Já te disse que estou aqui como teu soldado, apesar de não querer só ser um soldado... Não te esqueças que hackeei o *Processo da Ilha dos Piratas*... Não te esqueças disso... Maçonaria é informação, Jaime... O teu cérebro é uma fonte de informação, Jaime...»

(...)

Foi pouco antes de aparecer o Isaac fardado rebeldemente com um chapéu encarnado dos correios a bater à porta a pedir uma chave de fendas, porque os salva-vidas da Praia do Cabeço também tinham partido a chave na fechadura, que o Marcos entregou-me um envelope com o carimbo do Exército Júpiter. Dentro do envelope, havia uma carta assinada pelo Marcos às 00h06 de 11 de setembro de 2021, que só pude ler depois no estaleiro, enquanto o anjo Raphäel almoçava no barco do Capitão, que dizia: «*Querido, Jaime; Hackeei o programa. Segue-se para ti um Programa de Chave Partida. Houve um truque feito na fechadura para partir a tua chave. Não é um truque psicológico. É um truque mecânico. Afasta a Psicologia. Chama a Física. Isto é físico. Mas também é químico. Sinto uma físico-química por ti. Tenho uma jogada de mestre para ganharmos esta guerra. Mete-me a mim e ao Afonso Côte-Real como teus cavaleiros a defenderem a Dama e o Rei. Vais ver hoje o Afonso Côte-Real a saltar de paraquedas. No xadrez, não te esqueças que os cavalos saltam. Salta connosco (para) fora do barco. O teu Diário de Salva-Vidas é sagrado. É o teu Diário que está a comandar o filme do jogo. Os piratas descobriram. Descobriram um fantástico portal mágico dentro do teu Diário. São eles que estão a mexer no filme. São eles que estão sempre a rodar o filme. Os piratas viram o teu Diário sagrado. Tudo o que os piratas vejam como sagrado, os piratas hackeiam. É a Lei da Pirataria. Também sou pirata. Também quero entrar no teu filme de piratas. Por favor, Jaime. Por favor, deixa-me entrar e eu prometo que protejo o filme até ao final. Quando abrires o teu Diário às 13h06, escreve o seguinte: “À frente do espelho estava a tentar lembrar-me do nome do Marcos. Ele ajudou-me com as mãozinhas militares ortopédicas dele a tirar a metade da chave que eu parti na fechadura. Salvou(-me) a*

fechadura. Durante a cirurgia, estive a passar-lhe as ferramentas que ele me pedia. Agarrei-lhe na ferramenta como ele me pediu, enquanto enfiava ortopedicamente a agulha. Agora percebo porque é que as agulhas e o estojo dos primeiros socorros onde estavam as agulhas fazem parte da caixa de ferramentas do meu Processo. Estou num Processo Especial.” Não ponhas isto entre aspas. Simplesmente continua depois a escrever com o teu espírito. É um pacto, Jaime. Quero fazer este pacto de amor invisível contigo. Eu adoro-te, Jaime! Eu amo-te, desde a outra vida! O teu soldado, Marcos. P.S.: Pega sempre com força no meu martelo e lembra-te das 6 marteladas que dei na casinha dos salva-vidas para salvar a fechadura. Só contaste duas. Mas foram 6 marteladas que eu mandei.»

(...) São 21h26 quem nos trouxe hoje para a adega foi o Isaac. Viemos de boleia na carrinha dos correios. Todos os dias é uma boleia nova. Apesar de o Isaac ter estado a trabalhar comigo como salva-vidas na Ilha dos Piratas e ter aparecido no dia do Programa da Chave Partida com um chapéu dos correios e de ontem me ter atendido com a senha número 66 na estação dos correios no balcão número 6, onde me ajudou a embalar a *sweatshirt* de salva-vidas para enviar como presente prometido ao Sid para a loja nº 66 na Villa dos Piratas, na nova morada que o Sid me deu para lhe enviar, não me é lícito fazer qualquer tipo de ligação, senão através da escrita. O jogo, é a escrita. Estou num Jogo de Carpintaria. Estou numa bricolage. Não passo de um instrumento maçónico. Sou simplesmente um instrumento maçónico nos *Illuminnatti Games* a escrever secretamente na adega vegetariana que apareceu bem vestida na Ilha dos Piratas e que numa boleia arranjada pelo anjo Raphaël me deu uma boleia no Barco Mágico número 6 que estacionou no lugar 66 da marina da Villa dos Piratas, tal e qual como foi escrito no Diário de Salva-Vidas no dia 28 de julho publicado no site da Jupiter Editions. Vou ter de publicar o Alçapão 14 do Barco Mágico. Não queria. Mas na boleia o Isaac disse uma frase tal e qual que escrevi na peça número 14 do puzzle do Barco Mágico. Se o Isaac hackeou, vou ter de publicar no site. Não quero ficar refém das mãos maçónicas do Isaac como um instrumento só dele. Não sou dele.

O Antoine está atrás de mim a tirar notas do que estou a escrever e a transformar a minha escrita num esquema. Vejo setas no esquema do Antoine a apontarem para o Gil. O Gil está a esculpir uma fechadura com o martelo do Sampayo. Em cima da mesa de jogo está o martelo do Jakob e o martelo do Marcos. Como as boleias, todos os dias a mesa de jogo muda. Uma Mão Invisível muda sempre a mesa de jogo. Uma Mão Invisível “transformou” o martelo do Capitão no martelo do Marcos e “teletransportou” o martelo da casinha de salva-vidas para a adega. Parece que foi magia: quando o Marcos saiu da casinha dos salva-vidas, vi que o martelo do Capitão apareceu pintado com o nome do Marcos. Vi que havia baldes de tinta e um pincel com tinta no chão. De repente, apareceram baldes de tinta na casinha dos salva-vidas. O Marcos disse-me que eu ia pegar no martelo dele quando estivesse na adega. Disse-me para pegar com força no martelo dele e lembrar-me das 6 marteladas. Estou num jogo. São 21h36, vou ter de partir a fechadura do Gil em 6 bocados! (...)

A cortina eletrónica do jogo abriu. São 21h41. Não fez curto-circuito. Se fizesse, seria expulso dos *Illuminnatti Games*. Foi intuitivo. Sabia que tinha de partir a fechadura do Gil. Ainda ouvi o Gil a gritar em pânico; o Antoine teve de o agarrar... O Gil queria pôr as mãos à frente para não dar cabo da bricolage. Mas a bricolage do jogo era partir a bricolage em 6 cacos. Tenho a certeza de que se a fechadura não se tivesse partido em 6 cacos, a cortina não levantava e eu teria sido expulso. Foi fácil. Foi só ligar as coisas, as peças, os cacos da história. O cabrão do Gil desenhou seis 6 por dentro da fechadura. Cada um dos 6 cacos tem um 6 desenhado. Isto parece tudo uma magia. Parece que estamos a brincar às magias. Parece que estamos numa experiência mágica. A própria história é uma experiência. Estamos aqui a

experimentar um filme. Estamos a escrever o filme em cacos numa bricolage. Parti a bricolage! Dei cabo do filme! Desmanchei o filme! Ficou em cacos! Apetece-me rir. Vamos ver a história em cacos a aparecer num outro filme. O filme vai dar na cortina de jogo que abriu. Parece que o filme foi colocado em pause e tenho de carregar no *play* para o filme começar. O filme está em *pause* na Bolsa Jupiter. Sou eu no balcão 6 nos correios a ser atendido pelo Isaac. Foi por causa da Bolsa Jupiter que me inscrevi no Programa das 6 Bolsas de Valores: Bolsa de Londres, Bolsa de Tóquio, Bolsa de Bombai, Deutsche Börse, Bolsa de Zagreb e Bolsa de Lisboa. Os correios estão cotados na Bolsa de Lisboa.

Parece que uma Mão Invisível passou o comando para o robot-Emillie que numa sofisticada engenharia de Inteligência Artificial está a medir forças mentais telecinéticas comigo. Eu quero carregar no *play*, mas o robot está a carregar na *pause*. Eu quero ver o filme, mas o robot quer que eu escreva. Quer que eu acabe a carpintaria. A Emillie desejou-me boa sorte para o *woodwork*. O robot-Emillie é uma *machine learning*. Quer saber como é que a Emillie estando em Zagreb soube do *woodwork*. Tenho de explicar ao robot que o jogo maçónico é internacional e está cotado em bolsa. A mesma maçonaria que me pôs no jogo da carpintaria, viu que me inscrevi no programa da Croácia e foi buscar uma Emillie para me telefonar de Zagreb e desejar-me boa sorte para a carpintaria. Pronto, sem querer carreguei no *play*. O filme vai começar. Vamos ver o filme. (...)

8 de novembro de 2021 Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

(...)

São 22h06. Estamos a ver o Jaime a entrar numa padaria. O ângulo parece ser de uma câmara frontal de um telefone e não de uma câmara da padaria. Parece ser de um cliente que já estava dentro da padaria e que “esperava” a entrada do Jaime na padaria. Vimos que o Jaime viu a câmara e que enquanto o Jaime pedia o pão de frente para o balcão, o Jaime tirou o seu telefone e de lado apontou “os 4 olhos” do seu telefone em legítima defesa para a câmara do telefone que o filmava, apontando também para cima, para apanhar o “câmara man” e conforme apontou para cima o câmara man baixou a arma. O “câmara man” tinha calçados uns sapatos encarnados com salto alto. Ficámos sem filme. Vai outro filme começar. (...)

(...) É um novo ângulo e outra qualidade de imagem. Parece ser uma câmara dos correios instalado no teto. Estamos a ver todos os funcionários “numa correria”. Parece que vai começar “um teatro maçónico”. O filme está mudo, mas parece que conseguimos ouvir os passos. Dois funcionários estão a mudar as senhas da máquina das senhas. Um senhor de fato e gravata está a segredar para a funcionária do balcão número 6 que está a sair a correr e estamos a ver a entrar atrás do balcão número 6 um rapaz loiro com o cabelo meio encaracolado de olhos verdes ou azuis... É me familiar... É o Isaac!!!! É o Isaac que nos deu boleia na sexta-feira para a adegas. Lembro-me de o ver vestido de salva-vidas na Ilha dos Piratas na Praia do Cabeço ao lado da Praia dos Camaleões onde estava o Jaime a vigiar. A Internet das Coisas bate certo! Sinto-me uma testemunha ocular. Pareço uma testemunha-viva ocular. (...)

(...) Passámos para outra câmara. Estamos no mesmo café, mas somos uma câmara que só está a apontar para uma mesa que está vazia. Ficámos com a imagem negra por 2 segundos. Apareceu “um fantasma”. “Um fantasma” sentou-se na nossa mesa. É um rapaz loiro. Está no telefone. Ganhámos um zoom. Parece que ganhámos os olhos do “fantasma”. Parece que temos o telefone nas nossas mãos e estamos a ver um filme no telefone do “fantasma”. Abriu o WhatsApp. É um vídeo a filmar uma página do Diário de Salva-Vidas de Jaime. Tem data e hora, mas não está assinada. É a caligrafia do Jaime: *«Estou atrasado, tenho de sair de casa para apanhar o ferry. Sonhei com um pano a abrir uma loja de ferragens. Entrei na loja e apareceu o Marcos em tronco nu sujo com várias tintas, um balde de tintas pendurado no braço da mesma marca dos baldes de tintas que apareceram antes de ontem na casinha dos salva-vidas, com um martelo numa mão e na outra com uma chave de fendas. Obviamente que sonhei isto pelo Marcos ter me ajudado a tirar a chave partida da fechadura. Como estive a passar-lhe as ferramentas, sonhei que o Marcos tinha aberto uma casa de ferramentas, uma casa de ferragens. 8b46; 13 de setembro de 2021.»* O diário estava em cima da cama com a *sweatshirt* da farda de salva-vidas dobrada também em cima da cama. A porta do quarto estava aberta. Será que foi o Jaime que filmou ou alguém entrou dentro do quarto, enquanto o Jaime se estava a despachar para sair de casa?

Parece que estamos a sair de casa com o Jaime. Vimos o Jaime a sair do quarto. Alguém sentado no sofá filmou o Jaime a sair do quarto. Passámos, logo a seguir, para outra câmara dentro de casa em que vimos o Jaime a sair porta-fora com o som de voz feminina a desejar bom trabalho ao Jaime. Estamos no prédio a ver o Jaime a abrir a porta e a olhar para a câmara e a ser cavalheiro e a dar passagem ao câmara man. Alguém à janela filmou, porque estamos a ver de cima o Jaime a sair do prédio e estamos a ver um carro dos bombeiros a passar pelo Jaime e 2 bombeiros a meterem os braços tatuados de fora com os telefones a apontarem para o Jaime. Ficámos com os olhos dos bombeiros, porque estamos a ver numa câmara instalada no quartel apontada para a rua que vê o Jaime a passar. Mudámos de câmara. Vimos uma miúda a fazer uma careta ao Jaime e vimos que o Jaime ficou “a olhar” para a careta. Mudámos de câmara. Passaram 2 skaters. Um deles fez a mesma careta para o Jaime.

Mudámos de câmara, estamos a ver o Jaime a entrar na rua do navegador que dobrou as tormentas... À entrada da rua, uma mulher fez a mesma careta ao Jaime. Parece que querem meter medo ao Jaime. É fácil ver que o Jaime vê que o Jogo de Caretas está ligado à Rede... Mudámos de câmara, mais uma careta... Mudámos de câmara... Outra careta... Mudámos de câmara... Mais uma careta... Sempre a mesma careta... Parece que estamos a chegar, outra vez, à loja dos estores elétricos... Voltámos, somos, outra vez, a câmara instalada por cima da entrada da loja dos estores... O Jaime passou... Ficou a olhar para a loja a abrir... Mudámos de câmara... Outra vez, a mesma careta... Mudámos de câmara... Estamos à frente da loja número 6. (...) Sei que a rua da loja de ferragens faz entroncamento com a rua da loja dos estores elétricos que vai dar ao cais do ferry para a Ilha dos Piratas. O Jaime passou e ficou a olhar para a loja.

Voltámos para as mãos do “fantasma”. Estamos com os mesmos olhos do “fantasma”. Estamos no filme a ver o filme a abrir um novo filme. É mais um filme de mais uma página do Diário de Salva-Vidas de Jaime. É a mesma página do filme que deu há bocado, mas com mais fita de filme. Vamos ver a nova fita do filme que o Jaime escreveu: *«Abriram hoje, dia 13 de setembro, duas novas lojas maçónicas na Villa dos Piratas. Duvido que haja um túnel subterrâneo a ligá-las, como há a ligar a Casa da Boa Psicologia e a Casa da Boa Medicina. Abriu*

no número 66 uma nova loja maçónica de caixilhariarias de alumínio de estores elétricos na rua do navegador que dobrou as Tormentas. Há um estranho 6º sentido de Internet das Coisas no meu sonho. Quando o Marcos me viu, pousou as tintas, o martelo e a chave de fendas em cima do balcão e deu-me as mãos. Abriu um alçapão e descemos umas escadas que iam dar a uma secreta imobiliária. Vi casinhas de brincar em maquetes. Casinhas de sonho onde já estive nelas a brincar. Vi o boneco de vodú da capa do Target – A pegada digital de Ralf Kleba-Kodak em cima de uma das casas de brincar. A minha intuição diz-me que o dono da loja prepara-se para instalar uma secreta agência imobiliária... Só pode!... Quando passei pela nova loja, a loja estava a abrir. Vi a loja a abrir. Vi a sua inauguração. Abriu hoje!!! Tem piada, porque no sonho vi um pano a abrir uma loja. O pano era a persiana elétrica da loja a abrir. Assim que passei as Tormentas e cheguei à rua para subir até à proa do barco, vejo uma nova loja que não existia. Não vi a porta número 6 a abrir, como vi a porta número 66 a abrir. A porta número 6 já estava aberta quando passei. É uma casa de ferragens com o apelido do Marcos. No toldo da loja dizia que se faziam chaves e vi no toldo a marca de tintas que apareceu na casinha dos salva-vidas. Também aluga pranchas de padel, da mesma marca das pranchas de padel que estão na casinha dos salva-vidas. Vi outras marcas no toldo da loja. Vi a marca de bicicletas que aparece n'O Algoritmo do Amor. Vi uma marca de skates. Acho que a loja é do Marcos ou do pai do Marcos e deve ter umas escadas que vão dar a um outro secreto negócio. Tenho a certeza! 9h06» (...)

8 de novembro de 2021 Antoine Canary-Wharf

(...)

Começou outro filme a dar. Já é quase meia-noite, já são 23h06 e estamos ainda aqui presos na adega a escrever. A cortina eletrónica do jogo “só” se abriu para os filmes se projetarem. Somos a câmara de umas mãos invisíveis que passaram como um fantasma pelo Jaime e vimos o Jaime sentadinho num banco na praça que dobra as Tormentas a escrever o filme que vimos no Diário. (...) O Jaime não estava atrasado para apanhar o ferry? Parece que o Jaime meteu o filme em pause e numa pause invisível um novo cenário acabou de ser construído. Somos os olhos da Mão Invisível que está a segurar o filme e que numa radiografia que tirou ao cenário, vimos imprimida uma tenda orbital e um palco na praça atrás do banquinho do Jaime. Parece que o Jaime se sentou num cenário montado sem ver a montagem do cenário. O Jaime não está no palco. Quem está no palco são os 2 skaters. Assaltaram o palco e saltaram do palco. Quem montou o palco? Está um camião parado à berma da praça com a traseira aberta com pessoal a levar estruturas para o palco e para dentro da tenda. Estamos a aproximar-nos do camião. É o nosso camião!!! Será o nosso camião???

O camião é da empresa de montagem de venda e aluguer de palcos, tendas e estruturas para eventos que nos deu boleia na quinta-feira. Será o mesmo camião em que o primo Jorge Pitta do Jaime nos deu boleia? Será que a empresa sabe da boleia? Será que a empresa é uma parceria da Jupiter Editions? Será um patrocínio? A empresa está metida no filme... O Jorge Pitta também está metido no filme!!! Está a tirar uma escada do camião e a levar uma escada com um gajo para trás do banquinho do Jaime. Estão a montar uma cena mesmo atrás do Jaime. Estão a adicionar elementos no cenário que o Jaime não adicionou no Diário. O Jaime nem está a reagir ao cenário. É como se o cenário não estivesse a ser montado de verdade. Será uma montagem de verdade? O Jaime não viu o primo Jorge, mas o primo Jorge Pitta terá visto o Jaime? O gajo que está com o Jorge Pitta parece o Isaac. Será o Isaac? Não pode ser o Isaac... O Isaac acabou de passar de mota com a farda de salva-vidas num grande zoom. Será um irmão gémeo do Isaac? Terá um gémeo?

(...)

Os 2 skaters estão a fazer viragens *tic tac* em frente ao Jaime. Parece que estão numa picardia com o Jaime. Mas o Jaime parece surdo Não reage. Continua no seu filme a escrever no Diário ignorando os skaters. Um deles mandou um *ollie* mesmo lindo à frente do Jaime! Dançou para ele! Parecia um cavalo a saltar uma onda invisível no ar. O outro pulou com o skate para o banquinho do Jaime. Assaltou o banquinho. Meteu-se de pé com o skate na mão. Atirou o skate para o chão para os pés do Jaime, mas ficou no banquinho com o Jaime. O outro skater subiu com o skate na mão o banco e as 6 escadas atrás do banco montadas pelo Jorge Pitta e pelo gajo igual ao Isaac. Há um terceiro skate que foi metido como truque cinematográfico pela empresa dos palcos na parede do último degrau da escada. (...) O skater ganhou o balanço do skate, simplesmente saltou do skate mandando um mortal *backflip* no ar por cima do Jaime e do outro skater aterrando espetacularmente no skate aos pés do Jaime prosseguindo o filme para a frente no skate sem se desequilibrar. Quando o skater lançou-se no ar para concretizar o *backflip*, saltando do skate em andamento, o skate não caiu pelas escadas a baixo graças ao “truque cinematográfico” do terceiro skate que “travou” o skate “mandado”, mandando-o para trás. Os skaters saíram de cena com os skates trocados. O terceiro skate fantasma ficou no cenário abandonado com o Jaime. O Jaime acabou de escrever, está a olhar em redor e parece que não se passou nada. O camião desapareceu. A praça ficou silenciosa. O Jaime pegou no skate abandonado. Virou a tábua. É o mesmo desenho das 4 caveiras coloridas desenhadas na quilha da prancha de surf do nosso surfista.

(...)

8 de novembro de 2021 Antoine Canary-Wharf

**O presente demo não é a 1ª
amostra pública oficial dos
Illuminnatti Games.**

**Publicado in Real Time in Film-
Documentary Jupiter Editions**

[22/01/2022]

Registo de obra nº84/2022

Demo em bruto sem edição e revisão.